

PARÁGRAFO ÚNICO

Edição
Especial

ANO XIV - Nº 67 - TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO - 16ª REGIÃO



Contexto

Justiça busca maior aproximação com profissionais da mídia.

Pág. 03

• • •

Giro pelas Redações

Profissionais da mídia falam o que pensam das assessorias.

Págs. 04 e 05

• • •

Conceito

Comunicação do TRT é objeto de estudo no mundo acadêmico.

Pág. 06

JUSTIÇA E IMPRENSA

**TRT-MA premia
as melhores
reportagens sobre
cidadania e inclusão
social**

Pág. 08

**ENQUETE**

Você acha que os jornais deveriam ter setoristas para cobrir o Judiciário?

Acesse: www.trt16.gov.br e dê sua opinião

EXTRA! EXTRA! A mídia também é notícia

Uma homenagem àqueles que fazem diariamente a notícia, mas dificilmente são manchetes. A equipe do Serviço de Comunicação do Tribunal Regional do Trabalho do Maranhão resolveu reconhecer publicamente o trabalho dos colegas que estão nas redações por meio do lançamento do I Prêmio de Reportagem da Justiça do Trabalho do Maranhão. Mas não é só isso. Por trás das luzes, câmera, ação, está o Projeto Justiça & Imprensa, que integra o Programa Mais Cidadania, um dos cinco eixos estratégicos do plano de gestão biênio 2007-2009 do TRT do Maranhão.

O projeto visa buscar uma maior aproximação entre os profissionais da mídia e o meio jurídico. Isso porque a pauta das redações é muito diferente da pauta de julgamentos. Se nas redações, os jornalistas e radialistas correm contra o tempo, na Justiça o “time” são os prazos, contra os quais os magistrados não podem correr. Lógicas diferentes, mas que podem viver perfeitamente em harmonia se optarem pela via de mão dupla.

Assim, o projeto Justiça & Imprensa, o prêmio de reportagem e esta edição especial do informativo institucional da Justiça do Trabalho no Maranhão são formas de contribuímos para o debate sobre o tema Comunicação e Justiça. Nós, que atuamos em assessoria de comunicação e somos responsáveis por fazer a ponte entre mídia e magistrados, resolvemos criar condições para que muitas primeiras páginas ainda possam ser escritas sobre temas voltados para o desenvolvimento da cidadania e da inclusão social.



JOÃO MEMÓRIA

“A Justiça do Trabalho no Maranhão tem, como princípio, uma política de comunicação voltada para a transparência de suas ações, democratizando o acesso ao Judiciário e privilegiando a cidadania na constante busca da paz social”.

DOMINGOS CARLOS DOS SANTOS NETO, diretor-geral do TRT sobre a Assessoria de Comunicação da Justiça do Trabalho

HISTÓRIA

Tudo começou no ano de 1994. O Tribunal Regional do Trabalho do Maranhão resolveu criar sua Assessoria de Imprensa para melhorar o relacionamento com a mídia. A exemplo da maioria das assessorias, o Serviço de Comunicação nasceu para editar mensalmente o informativo institucional e atuar na área de assessoria de imprensa. Com o passar do tempo, o foco foi redirecionado e hoje o trabalho está pautado na comunicação integrada.

COMUNICAÇÃO INTEGRADA

A equipe está pautada na comunicação integrada, porque entende que é preciso “ir além da Assessoria de Imprensa, modelo já ultrapassado, visto que hoje o trabalho do assessor não se limita apenas ao relacionamento com a mídia, mas ao desenvolvimento de políticas de comunicação com vários segmentos da organização”. Este pensamento está refletido nas cartas dos congressos dos assessores de comunicação da Justiça (Conbrascom), realizado anualmente pelo Fórum Nacional dos Assessores de Comunicação da Justiça. Para saber mais consulte www.canaljustica.jor.br

INTERESSE PÚBLICO

Entende ainda o Serviço de Comunicação do TRT do Maranhão que as assessorias devem desenvolver uma política de comunicação voltada para esclarecer o cidadão, contribuindo para a democratização das instituições e o acesso do cidadão à Justiça, considerando que a informação, como prevê a Constituição, é um bem público e que, portanto, a comunicação deve pautar-se no interesse público e na inclusão social. Este pensamento também é reflexo dos debates promovidos pelo FNCJ.

DIREITOS COLETIVOS

E tomem nota! Os assessores de comunicação da Justiça defendem o Estado democrático de direito, a transparência do Estado e a prevalência do interesse público e do cidadão. A informação é um direito da sociedade e a função de informar deve estar acima dos interesses individuais, devendo ser respeitados os princípios éticos do Jornalismo e os princípios da administração pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Os direitos difusos, coletivos e homogêneos, resguardados apenas os casos em que o direito à privacidade deve ter amparo legal nas normas que ordenam o sigilo de determinados processos, a fim de que sejam evitados abusos na divulgação das matérias.

RELACIONAMENTO

Relacionamento. Esta é a palavra chave para a equipe do Serviço de Comunicação do TRT do Maranhão. Em 1996, o Serviço de Comunicação realizou a primeira atividade voltada para o aprimoramento do relacionamento entre mídia e magistrados. Foi uma mesa-redonda com os profissionais da mídia. Desde então, sempre tem procurado realizar atividades para consolidar o relacionamento com os profissionais da mídia.

MISSÃO

A equipe do Serviço de Comunicação estabeleceu 10 princípios, que são seguidos à risca. Vamos conferir: 1) democratizar o acesso do cidadão à Justiça; 2) colaborar com os juízes e servidores; 3) facilitar o trabalho da imprensa; 4) primar pela excelência dos serviços; 5) manter a ética no exercício profissional; 6) diagnosticar, planejar, executar, acompanhar e avaliar as ações; 7) zelar pela imagem e pelo conceito da instituição, interna e externamente; 8) trabalhar pelo bem-estar coletivo, promovendo um bom clima organizacional; 9) contribuir com o desenvolvimento da cidadania; 10) atuar com transparência.

FUTURO

2009 será um ano de comemorações. O Serviço de Comunicação do Tribunal Regional do Trabalho do Maranhão caminha para as comemorações dos seus 15 anos, o que vai acontecer em 2009. No mesmo ano, São Luís vai sediar o V Congresso Brasileiro dos Assessores de Comunicação da Justiça, na sua edição comemorativa de 10 anos. O Conbrascom nasceu em São Luís no ano de 2000, no evento batizado de Encontro Nacional dos Assessores de Comunicação do Poder Judiciário e Ministério Público, realizado conjuntamente pela Justiça do Trabalho e Ministério Público Estadual.

CONTEXTO

Justiça busca maior aproximação com profissionais da mídia

Já não é mais o tempo em que os magistrados só “falavam” nos autos dos processos judiciais. Hoje, há várias iniciativas das assessorias de comunicação dos órgãos do Judiciário que buscam aproximar os magistrados e os profissionais da mídia. Na Justiça do Trabalho no Maranhão, o Serviço de Comunicação do TRT-MA aposta no relacionamento com os profissionais que atuam nos veículos de comunicação.

■ Gerson de Oliveira Costa Filho

O presidente do TRT, desembargador Gerson de Oliveira Costa Filho, disse que é prática da Justiça do Trabalho no Maranhão uma política de comunicação que procura aproximar a Justiça do cidadão, por entender que é preciso criar canais de diálogo com a sociedade de forma a construir uma consciência cidadã-coletiva. E, para isso, os meios de comunicação são fundamentais. “Entendemos que a imprensa é essencial colaboradora na divulgação das atividades do Poder Judiciário”, afirmou o presidente.



■ Luiz Cosmo da Silva Júnior

Para o desembargador, Luiz Cosmo da Silva Júnior, o relacionamento da Justiça do Trabalho com a mídia é fundamental. “Diria até que é questão de sobrevivência. O Judiciário não pode mais viver encastelado, falando apenas nos autos. É necessário se comunicar para informar à sociedade o seu verdadeiro papel”, afirmou. Não é fácil entender o judiciário nem para quem dele participa, imagine para quem o vê apenas de fora. Portanto, entendo que as Assessorias de Comunicação têm um papel fundamental na divulgação das coisas deste Poder ainda muito fechado.



■ José Evandro de Souza

Na avaliação do desembargador José Evandro de Souza, todos se interessam em dizer o que fazem e, alguns, como estão fazendo aquilo que se obrigam, ou mesmo o que gostam de fazer. O poder público não é diferente, também deve divulgar o que faz, como e por que faz, e é por isso que a mídia é de



muita importância. Tanto é, que se criam setores ou departamentos só para tratar desse assunto no poder público”, opina o desembargador.

Segundo ele, a questão de se reportar sobre este ou aquele assunto ou tema, no poder público, tem a ver com o alvo da própria instituição e disso decorre a importância de se “(re) portar” (atribuir, referir, relatar, contar, noticiar, relacionar-se). “O relacionamento da mídia (interna) com o magistrado, servidores e usuários do serviço público, deve ser responsável e primado no interesse coletivo. O que é importante é a contribuição que a mídia (pública, privada ou mesmo a institucional) pode dar em favor da efetividade do serviço público onde está ela inserida. Nunca pode ser dirigida ao favorecimento ou ao lucro”, acrescentou José Evandro de Souza.

■ Alcebiades Tavares Dantas

Na visão do desembargador Alcebiades Tavares Dantas, são três os pilares que devem nortear a relação entre a mídia e os magistrados: a independência, a verdade e uma profunda compreensão da importância pública da atividade exercida por ambos.



“Infelizmente, interesses imediatos, mas passageiros, obrigam os profissionais da imprensa a, muitas vezes, divulgarem notícias sem o rigor científico necessário, provocando descrédito das instituições e da própria imprensa. No campo da política, por exemplo, a verdade tem cedido lugar às paixões políticas ou aos interesses de mercado da própria imprensa”, opinou o desembargador Alcebiades Dantas, acrescentando: “Também a superficialidade, decorrente da pressa em noticiar, acaba sendo obstáculo a uma notícia equilibrada e serena”.

O desembargador disse que os magistrados não estão imunes aos processos de corrupção, estão sujeitos aos defeitos e não esperam um tratamento diferenciado por parte da imprensa, mas ainda constituem um segmento onde repousam muitas esperanças do povo, assim como sabem que suas atividades são complexas e não podem ser avaliadas apressadamente, principalmente em processos que exigem profundo estudo técnico. “Por isso, poderiam esperar da imprensa um maior equilíbrio na apuração e divulgação de notícias”, concluiu.

K ENTRE NÓS

O que pensa a Ascom do TRT-MA



❖ “O trabalho da assessoria de comunicação da instituição com os profissionais da mídia é pautado na cooperação, no respeito à lógica diária das redações e na independência dos profissionais. A informação é um bem público e a nós, jornalistas, tanto das redações, como das assessorias de comunicação, cabe a missão de contribuir para a transparência e democratização das instituições”.

Edvânia Kátia, jornalista

❖ “A assessoria funciona como uma ponte entre a instituição e a mídia e, no âmbito das instituições, da linhagem do Tribunal, que produzem decisões, atos e conhecimentos ligados ao interesse público, a informação é uma obrigatoriedade, que nasce do direito que a sociedade tem de ser informada.

Num país democrático não pode faltar o direito à informação. A importância da assessoria de comunicação patenteia-se em razão desse direito, mormente dentro dos órgãos públicos, onde a transparência deve ser um fato capaz de gerar notícias todos os dias”.

Wanda Cunha, jornalista

❖ “O assessor de comunicação, neste caso o que trabalha no serviço público, encara o colega da redação como um parceiro, um elo entre a instituição e a sociedade. Essa relação tem que ser transparente, cordial e confiável, porque, na medida em que há esse entrosamento, todos saem ganhando. Essa integração é fundamental para a disseminação da informação”.

Suely Cavalcante, jornalista

❖ “O papel do assessor é contribuir com o trabalho do profissional que está no veículo de comunicação para que a notícia chegue à população com veracidade. Dessa forma, também está cumprindo suas atribuições no serviço público”.

Valquíria Santana, jornalista

❖ “A instituição pública é diariamente pautada em qualquer tipo de mídia e, nas redações, os jornalistas necessitam de alguém que conheça essa instituição a fundo e compreenda a noção de notícia. Portanto, este relacionamento entre assessoria e a mídia é fundamental para a qualidade da informação que chega à sociedade. A assessoria também é um local perfeito para a aprendizagem, uma vez que engloba o conhecimento do trabalho realizado tanto no rádio, como na TV e no impresso”.

Gabriela Saraiva, estagiária de jornalismo

Profissionais da mídia falam

O que pensam os profissionais da mídia sobre o trabalho dos assessores de comunicação? Pautada nessa pergunta, a equipe do Serviço de Comunicação do TRT do Maranhão resolveu dar um giro nas redações. Com a palavra, eles:

“O assessor é de suma importância para o profissional da mídia, ele facilita o trabalho da gente. O acesso às autoridades ficou melhor, permitindo que se divulgue o que vem sendo feito pela instituição. A gente que trabalha no rádio não tem muito tempo para garimpar as informações, e o assessor de comunicação facilita, dando mais dados para completar a matéria. Quem ganha é quem consome a informação. Por outro lado, abriu-se mais um setor ao profissional de imprensa.”

Edivaldo Oliveira, repórter da Educadora

“Os profissionais de assessoria de comunicação trabalham a contento, mas não devem se acomodar, achando que o trabalho que fazem já está na medida certa; devem sempre se questionar e cobrar de si mesmos, no sentido de que façam o melhor trabalho dia após dia. O aprimoramento diário deve ser ferramenta de todo profissional.”

Florisvaldo Souza, apresentador da Rádio Difusora

“Eu acho importante o trabalho realizado pelas assessorias, principalmente para nós, de rádio e TV, porque pode dar agilidade ao nosso trabalho. A assessoria ajuda, ela passa a informação. Claro que a assessoria passa a informação que interessa ao órgão e/ou assessorado, e cabe ao profissional da mídia ampliar o assunto. Os profissionais utilizam praticamente todo o material expedido pelas assessorias. A assessoria também abre portas, agilizando o contato com as autoridades, isto é, com os seus assessores.”

Roberto Fernandes, jornalista da Rádio e TV Mirante

“O profissional de comunicação, em uma instituição, seja ela de natureza pública ou privada, ocupa um cargo estratégico do ponto de vista da visibilidade da instituição, do ponto de vista das relações que essa instituição tem com os seus diferentes públicos. Ele facilita o contato com a mídia e outros atores sociais com os quais a instituição mantém relacionamento. O assessor de comunicação tem uma atividade que vai além de uma função meramente instrumental, no sentido de fazer uma nota, manter o contato com o jornalista. Ele deve também contribuir para pensar as políticas da instituição e suas ações, o próprio posicionamento da instituição no espaço público. Mas pra isso é preciso que os gestores pensem a comunicação como estratégia e não como uma mera ferramenta.”

Adalberto Mello, Diretor de Jornalismo da Rádio Universidade

“Os profissionais de comunicação prestam um relevante serviço para a mídia, de um modo geral. E, apesar de alguns acharem que eles deveriam ficar nas redações de jornais, o trabalho deles é muito importante para todos nós.”

Gojoba (José Ribamar Gomes), Editor do Tribuna do Nordeste, Diretor de Jornalismo da Educadora.

“O assessor tem sido peça fundamental para a divulgação de informações que interessam à população. A gente tem dificuldade em ter acesso às autoridades, e o assessor faz essa ponte. Na minha avaliação, os assessores de comunicação exercem um papel social importante.”

Waldirene Oliveira, editora de política de O Estado do Maranhão.

“O assessor é o elo entre a instituição a que presta serviço e a sociedade. Na maioria das vezes, ele serve como agente político e presta as informações necessárias sobre o desempenho e as ações que foram desenvolvidas pela empresa, seja ela de natureza pública ou privada.”

Djalma Rodrigues, editor do Jornal Atos e Fatos.

“O trabalho do assessor de comunicação é muito importante, essencial para a divulgação do trabalho da empresa. A imagem de um órgão depende exclusivamente de sua assessoria. Se o assessor não souber divulgar o trabalho que vem sendo feito pela instituição, o público externo não vai poder mensurar o desempenho e as ações dessa instituição.”

Orquídea Santos, colunista e apresentadora da TV Difusora.

“Vejo o assessor de imprensa como um facilitador entre as instituições e os órgãos de imprensa, são eles que fazem o relacionamento entre a mídia e os assessorados. Hoje, estabeleceu-se uma relação de confiança e não de dependência com relação aos meios de comunicação. Há uma nova visão acerca do assessor de comunicação. Antes não havia essa transparência que existe hoje. Eles nos dão respostas; e, mesmo quando não dispõem da informação que solicitamos, eles nos retornam.”

Samartony Martins, editor de Cultura do Jornal O Imparcial.

“O assessor de comunicação é de suma importância para os profissionais da mídia. Ele é o mediador entre o repórter e a notícia. Ele passa informações que geram matérias, indica pessoas. Ele funciona como secretário de redação da gente. É tão importante quanto o jornalista.”

Sandra Viana, repórter do jornal O Debate.

“O papel do assessor de comunicação hoje, nas empresas e órgãos públicos, é indispensável, porque, na era da informação, as empresas e órgãos públicos precisam fazer com que suas ações e seus papéis se tornem conhecidos pela sociedade. E a assessoria de comunicação exerce essa função de mediador entre as empresas e a sociedade. Por outro lado, o canal para fazer essa mediação é o seu bom relacionamento com a mídia.”

Sandro Moraes, apresentador da Rádio São Luís AM.

“A assessoria de comunicação é o setor que media a relação entre o seu universo (órgão, repartição, ong, sindicato, empresa, companhia, etc) e os veículos de comunicação. Portanto, a produção, armazenamento e análise de notícias são somente partes secundárias deste trabalho. Da mesma forma que o informativo, boletim ou sítio são, apenas, partes menores em relação aos demais veículos. Na essência, a assessoria de comunicação zela para que seu universo receba permanentes e positivos espaços no ambiente midiático.”

Frederico Luiz, diretor-responsável da Central Difusora Sul de Jornalismo, canal 7, Imperatriz-MA, afiliada SBT.

O que pensam das assessorias

jornalistas e radialistas que diariamente fazem a cobertura do que acontece no mundo. Entre uma matéria e outra, eles tiraram um tempinho para atender ao pedido, e o resultado, vocês podem conferir nos depoimentos abaixo.

“O assessor de Comunicação tem que focar o cliente, ou seja, o órgão ou empresa para a qual trabalha. O assessor tem que fazer o melhor possível para mostrar a boa imagem da instituição a que serve; deve também manter um vínculo de amizade, de companheirismo com os colegas da mídia.”

Maurício Alexandre, fotojornalista.

“O assessor de comunicação é muito importante, posto que há informações que só eles podem fornecer pra nós, principalmente para nós, fotojornalistas. Às vezes uma informação de um assessor pode render uma capa e uma matéria especial.”

Karlos Geromy Guimarães, repórter fotográfico de O Imparcial.

“O assessor de comunicação é de fundamental importância para execução de um programa. O rendimento de uma entrevista nossa depende única e exclusivamente da assessoria de imprensa. Algumas pessoas são colocadas em assessorias de imprensa sem conhecimento do assunto. O assessor tem que ser especializado no assunto, ágil e de poder de decisão imediata.”

Karllos Roger, apresentador e editor-chefe da TV Difusora.

“O assessor de imprensa é a principal fonte de informação para qualquer meio de comunicação. Ele contribui, em média, cerca de 70% a 80% do conteúdo que o jornal faz. A assessoria de comunicação, como um todo, é de suma importância para a mídia. Hoje, na realidade, a assessoria é de uma agilidade e de uma eficiência, principalmente para quem trabalha em jornal, para quem faz a pauta e para os editores.”

Rubem Gusmão, editor do Jornal A Tarde.

“O assessor tem, dentre outras funções, saber filtrar as informações específicas do órgão a que presta serviço. Todas as atividades precisam ser do conhecimento da sociedade, e o jornalista que trabalha na assessoria deve identificar a melhor maneira para que essas informações não cheguem na linguagem técnica, para garantir a compreensão da informação; fazer a correta intermediação entre os profissionais de imprensa e sua instituição para que seu trabalho seja melhor compreendido, melhor divulgado e de melhor benefício social.”

Aquiles Emir, colunista de O Imparcial.

“Não se pode esperar perfeição em ninguém, mas tenho ficado satisfeito com o atendimento oferecido pelas assessorias de comunicação das empresas maranhenses, tanto públicas como privadas. A existência delas é de suma importância para o trabalho das redações, pois elas facilitam imensamente o contato dos jornalistas principalmente com os dirigentes de órgãos públicos, que vivem em reuniões e solenidades. A afinidade que tenho criado com alguns assessores, em dois anos como chefe de redação, é tão boa que eles até mandam as informações já no ponto de serem juntadas às matérias, o que não é muito bom, mas há situações que ajudam tanto a gente que até parece que foi a melhor coisa do mundo que aconteceu em nossas vidas.”

Wellington Rabello, chefe de redação do Jornal Pequeno

“Cumprimentamos a assessoria de comunicação do TRT-MA pelo expressivo trabalho realizado junto aos diversos órgãos de comunicação. É notório que sem estes profissionais seria difícil colocarmos a sociedade informada de todas as ações que promove o segmento, melhorando, inclusive, a comunicação com todos, de forma objetiva e eficaz. Através dessa assessoria, a sociedade está informada do que pensam os homens e mulheres que comandam o Tribunal, que desempenha um importante papel junto ao Estado do Maranhão.”

Maria Leônia, colunista social de O Estado do Maranhão, em Imperatriz.

“A assessoria de comunicação funciona como uma ponte entre imprensa e órgãos, repartições, personalidades e etc. Sabemos que não é nada fácil desenvolver tal função com competência e responsabilidade como é feito pela assessoria do TRT. Para nós que vivemos no corre-corre, em busca da informação em tempo real, contar com profissionais dessa área, sempre facilita o nosso trabalho, sendo que os telespectadores e ouvintes dependem do resultado dessa busca constante pela informação para estarem bem informados sobre o que acontece à sua volta. A parceria entre a assessoria de comunicação e o nosso trabalho, em especial, facilita a transferência da notícia verdadeira e com precisão, para todas as classes sociais. Pena que nem sempre podemos contar com esse serviço em nossa região...”

Nelson dos Santos, diretor de Jornalismo do Sistema Pericumã de Comunicação (Pinheiro)

“Em 1993, o jurista Joaquim Falcão, atual membro do Conselho Nacional de Justiça, escreveu em artigo no jornal O Globo, intitulado “A Imprensa e a Justiça”: “Ser o que não se é, é errado: Imprensa não é Justiça; jornal não é foro; repórter não é juiz, nem editor é desembargador”. Já para a imprensa, a justiça com seus ritos, seus prazos e sua linguagem hermética e nada coloquial, tem um quê de inacessibilidade e, até mesmo, de incompreensível. Ambos os pensamentos revelam bem os contrapontos existentes entre o Poder Judiciário e o poder midiático. A justiça, refém dos atos e dos prazos processuais; a imprensa, da pressão dos fatos e dos prazos da publicação da notícia, sua matéria-prima. Uma e outra buscando a verdade, só que por caminhos diferentes. Os juízes, se pronunciando expressamente nos autos e exclusivamente no âmbito das audiências; a Imprensa, publicamente, em alto e bom som, para todos verem, ouvirem e lerem. Os juízes, guardiães das liberdades individuais; a imprensa, da própria liberdade. Diante de tudo isso, penso que tornar a Justiça uma Justiça pública, cada vez mais pública, deva ser o papel das assessorias do Judiciário. A cidadania exige que tanto o Judiciário quanto a Imprensa sejam transparentes e, quanto mais isso for buscado, mais forte será a democracia.”

Rômulo Barbosa, jornalista e advogado. Diretor de Jornalismo/Programação da Rede Mirante de TV/Rádios/Portal imirante.com.



CONCEITO

SÃO LUÍS / MARANHÃO
HOJE É....

■ Dia da Santa Assessoria de Comunicação

Comunicação do TRT é objeto de estudo no mundo acadêmico

O Serviço de Comunicação tem sido pautado por acadêmicos de universidades públicas e particulares de São Luís. O trabalho da assessoria do Tribunal Regional do Trabalho do Maranhão foi tema de três trabalhos de conclusão de cursos universitários e um dos seus produtos, o Informativo Parágrafo Único, foi analisado em monografia inscrita no II Concurso de Monografia da Justiça do Trabalho no Maranhão.

Em sua conclusão de curso, Susanne Martins Souza apresentou, como peça prática da habilitação de Relações Públicas do curso de Comunicação Social, da Universidade Federal do Maranhão, um manual de normas e procedimentos do Serviço de Comunicação.

Ela também voltou a focar o trabalho

da assessoria de comunicação na conclusão do curso de pós-graduação em Assessoria de Comunicação da Faculdade São Luís. Desta vez em parceria com Lianna Leda e Janaína de Freitas, o tema escolhido foi “A Realidade da Comunicação Organizacional Integrada nas 3 esferas: pública, privada e terceiro setor. Em estudo, a questão estrutural da assessoria de comunicação nos três segmentos. Susanne disse que a Ascom do TRT é um referencial de assessoria na esfera pública, por isso a escolha para esse trabalho. “Além disso, fui estagiária no Serviço de Comunicação, conheço a estrutura e as atividades desenvolvidas pela equipe e posso afirmar que a atuação merece ser destacada”, ressaltou.

José Vicente Araújo dos Santos (servidor do TRT-MA), Ademildes Ferrei-

ra e Isabela Siqueira fizeram uma análise do trabalho desenvolvido pelo Serviço de Comunicação do Tribunal como parte do trabalho de conclusão do curso de graduação em Comunicação Social-Publicidade & Propaganda, da Faculdade São Luís. Uma das ferramentas usadas para avaliar a ação da assessoria foi um questionário aplicado junto a um percentual de servidores da Justiça Trabalhista. A avaliação final foi positiva. Houve reconhecimento da importância das atividades desenvolvidas pela assessoria.

Para Vicente Santos, a assessoria faz um bom trabalho, entretanto, ele ressalta que a atuação poderia ser mais dinâmica com a inclusão de outros profissionais da área de comunicação como relações públicas e publicitários, por exemplo.

COTIDIANO

A assessoria sob a ótica dos professores

■ “A Ascom-TRT desenvolve, no Maranhão, trabalho pioneiro. Promove a identidade do TRT-MA a partir da divulgação de informações socialmente úteis para o cidadão e as organizações que atuam no mundo do trabalho. Deste modo, respeita o cidadão e agrega valor ao TRT-MA”



Francisco Gonçalves
Chefe de departamento do curso de Comunicação Social da UFMA.

...

■ “Assessorias de comunicação já foram áreas específicas em promoção de pessoas, produtos e organizações. Hoje, assumem papel cada vez mais relevante na sociedade. Num ambiente em que convivem democracia ampla, grande desnível educacional e exigência cada vez maior por informações e orientações, delas se exige que sejam fomentadoras de uma cultura corporativa que valorize a circulação de informação, a transparência, o acesso, a verdade, a ética e o compromisso com a cidadania. Os pro-



fissionais de comunicação deixam de ser técnicos especialistas em instrumentos de difusão de informação, para se tornarem gestores de processos pedagógicos em que o objetivo é fomentar o diálogo e a compreensão. É uma nova fase, muito mais desafiadora, em que os comunicadores são estimuladores de uma comunicação que seja responsabilidade e prática de todos, incorporando-se a busca pela perspectiva do outro, o ouvir, a participação. Deixa-se de fazer apenas divulgação para se fazer comunicação. Iniciamos tarde e certamente tem sido um caminho difícil e acidentado, mas, evidentemente é um desafio necessário e urgente”.

Jorge Duarte
Jornalista e relações públicas da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica da Secretaria-Geral da Presidência da República, Doutor e Mestre em Comunicação Social.

...

■ “O Brasil construiu um modelo singular de comunicação do poder público com a sociedade civil, que vem demonstrando eficácia profissional e conquistando credi-



bilidade institucional.

O segredo do sucesso está sem dúvida na escolha dos agentes mediadores. São jornalistas que se colocam do outro lado do balcão, na tentativa de facilitar o trabalho de apuração dos acontecimentos para convertê-los em matérias que são vistas, ouvidas ou lidas pelos cidadãos.

A criação das assessorias de imprensa significou um divisor de águas. Jornalistas testados pelas redações, na aventura da reportagem ou na árdua tarefa de fechar edições diárias, decidem continuar esse trabalho desde outra perspectiva. Eles se assumem empaticamente como repórteres, farejando notícias dentro das organizações a que prestam serviços. E tratam de motivar os colegas que permanecem no batente a se interessar por elas, a transformá-las em notícias, reportagens, histórias de interesse humano.

O fluxo interativo entre jornalistas-repórteres e jornalistas-assessores tem revelado bons resultados, potencializando a melhoria da qualidade dos produtos jornalísticos em circulação na sociedade”.

José Marques de Melo
Professor Emérito, fundador do Departamento de Jornalismo da USP, dirige atualmente a Cátedra UNESCO/Methodista de Comunicação.

Relacionamento Mídia e Justiça na pauta do dia

Como não poderia deixar de ser, a equipe do Serviço de Comunicação do Tribunal Regional do Trabalho do Maranhão também foi ouvir o que pensam as entidades representativas dos magistrados e profissionais da mídia sobre o relacionamento entre esses dois segmentos.

O presidente da Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho, **Cláudio Montesso**, diz que sempre houve embates no relacionamento entre os juízes e os profissionais da mídia. “O juiz vivia estigmatizado pela idéia de que só falava nos autos. Também havia uma imprensa que desconhecia e, ainda hoje, desconhece o funcionamento do Poder Judiciário. De um

tempo para cá, esse relacionamento vem melhorando. Mas acredito que pode melhorar ainda mais. A criação de setoristas para cobrir o Judiciário, a exemplo do que ocorre hoje nas áreas de economia e política, pode ser uma forma de melhorar ainda mais a cobertura dessa área e o relacionamento mídia e magistratura”, disse.

O presidente da Associação dos Magistrados Trabalhistas do Maranhão, **Inácio de Araújo Costa**, diz que é salutar o relacionamento entre magistrados e profissionais da mídia. “É importante que os magistrados possam colaborar com o trabalho da imprensa, transmitindo aos jornalistas os fatos que acontecem. Isso contribui para evitar a distorção da informação. Uma vez que o

magistrado torna-se uma fonte, ele pode colaborar com o que é divulgado, evitando que o jornalista vá buscar a informação com outras fontes que não têm conhecimento da realidade”, afirmou.

Para o presidente do Fórum Nacional de Comunicação e Justiça (FNCJ),

Flávio Damiani, a comunicação é, sem sombra de dúvida, responsável por aproximar a Justiça do cidadão despertando interesse, orientando as pessoas sobre seus direitos e de como ter acesso aos serviços. Mas, segundo ele, nem todos os assessorados descobriram o potencial das assessorias. “É possível fazer jornalismo de qualidade nos órgãos públicos. Basta ver a Tv, a Rádio Justiça e o conteúdo do material produzido pelas assessorias. Conta para isso o índice de qualificação dos profissionais que trabalham nas assessorias do Judiciário e Ministério Público. Mas a assessoria pode ir além e, inclusive, atuar na linha da comunicação integrada, e contribuindo, inclusive, para a implementação do planejamento estratégico. Conseguimos vislumbrar o campo de atuação das assessorias no Congresso Brasileiro dos Assessores de Comunicação da Justiça e por meio do Prêmio Nacional de Comunicação e Justiça, um verdadeiro laboratório de idéias, um espaço para a apresentação de iniciativas realizadas nessa área”.

magistrado torna-se uma fonte, ele pode colaborar com o que é divulgado, evitando que o jornalista vá buscar a informação com outras fontes que não têm conhecimento da realidade”, afirmou.

magistrado torna-se uma fonte, ele pode colaborar com o que é divulgado, evitando que o jornalista vá buscar a informação com outras fontes que não têm conhecimento da realidade”, afirmou.



Entidades reconhecem importância do trabalho dos assessores

DEPOIMENTOS



“É inegável que o trabalho desenvolvido pelas Assessorias de Comunicação do Ministério Público e Judiciário tem contribuído para assegurar a transparência dessas instituições. Quem ganha com isso é a sociedade,

destinatária final de suas ações, que passará a conhecer melhor o funcionamento dos órgãos da justiça e como ter acesso a eles. É bom que se destaque que bem informar é um dever de todos os agentes públicos e um direito de todo o cidadão”.

Wal Oliveira

Presidente da Associação Maranhense de Imprensa (AMI)



O papel do assessor de imprensa é realizar um amplo trabalho de divulgação da imagem do seu personagem. Compete ao responsável pela assessoria aumentar a visibilidade de

um negócio ou um personagem na mídia, ao ponto de alavancar o seu crescimento junto à comunidade. O assessor tem a missão de levar às boas notícias e ao mesmo tempo tirar de foco as informações que pretendem desvirtuar a imagem do negócio ou personagem.

Léo Costa

Presidente da AIRT



No Brasil, os jornalistas profissionalizaram e moralizaram esse estratégico segmento das assessorias de imprensa. Nos últimos 30 anos, os jornalistas com competência e dignidade

habilitaram-se para exercer essa função e hoje ocupam a quase totalidade dos cargos no setor público e privado. São os jornalistas que têm a melhor condição, na sua formação, de apropriarem-se da realidade e funcionamentos dos diversos meios de comunicação e das diferentes técnicas e teorias que estruturam o jornalismo. Conquista da categoria que beneficia a sociedade, que pode contar com um profissional habilitado nesta importante tarefa de mediar as relações das organizações com seus públicos interno e externo.

Sergio Murillo de Andrade

Presidente da Federação Nacional dos Jornalistas

JUSTIÇA E IMPRENSA

TRT-MA premia as melhores reportagens sobre cidadania e inclusão social



“O concurso de reportagem é um incentivo que o Tribunal oferece aos profissionais da mídia para estimular a difusão de conceitos sobre Direito e Cidadania.”

GERSON DE OLIVEIRA COSTA FILHO
Presidente do TRT-MA

O Tribunal Regional do Trabalho do Maranhão lança o I Concurso de Reportagem da Justiça do Trabalho no Maranhão, que vai premiar profissionais da mídia, devidamente habilitados para o exercício profissional, nas categorias jornalismo impresso, rádio-jornalismo, televisão e fotojornalismo. A iniciativa integra as atividades do Projeto Justiça & Imprensa, desenvolvido pelo Serviço de Comunicação do Tribunal com ações voltadas para a aproximação entre os profissionais dos veículos de comunicação e o Judiciário Trabalhista.

O presidente do TRT, desembargador Gerson de Oliveira, explicou que o Concurso de Reportagem é um incentivo que o Tribunal oferece aos profissionais

da mídia para estimular a difusão de conceitos sobre Direito e Cidadania, bem como as ações e projetos da Justiça do Trabalho no Maranhão.

O secretário-geral da Presidência do TRT-MA Júlio César Guimarães, disse que o Projeto Justiça & Imprensa inclui-se, ainda, na política nacional de comunicação que vem sendo desenvolvida pelas assessorias do Judiciário e Ministério Público de todo o país e também integra o planejamento estratégico da Justiça do Trabalho no Maranhão. São atividades voltadas para a transparência da organização e a democratização das instituições públicas por meio de iniciativas que contribuam para o esclarecimento da sociedade.

ESTADO

De Direito, Cidadania e Justiça

Justiça do Trabalho promove concurso de reportagem

O I Concurso de Reportagem da Justiça do Trabalho tem como tema Direito, Cidadania e Justiça do Trabalho. O concurso abrange as categorias jornalismo impresso, rádio-jornalismo, televisão e fotojornalismo

O concurso conta com o apoio da Federação Nacional dos Jornalistas, Fórum Nacional de Comunicação e Justiça, Associação Maranhense de Imprensa e Associação de Imprensa da Região Tocantina.

Serão inscritos, gratuitamente, trabalhos jornalísticos voltados para o tema Direito, Cidadania e Justiça do Trabalho, que tenham sido objeto de publicação total em veículo de comunicação de massa. As reportagens, nas diversas categorias, devem ser entregues no Serviço de Comunicação do TRT (Areinha). O regulamento do concurso, com ficha e período de inscrição, premiação e membros da comissão julgadora, pode ser acessado no site do TRT (www.trt16.gov.br).

INSCRIÇÕES

Podem se inscrever, no concurso, profissionais da mídia de todo o país, devidamente habilitados para o exercício profissional. Serão aceitos trabalhos de profissionais que, mesmo não fazendo parte do quadro da empresa jornalística, assinem a matéria na condição de “especial para”.

INSCRIÇÕES II

As inscrições podem ser feitas pessoalmente, no Serviço de Comunicação do TRT-MA (Avenida Senador Vitorino Freire, 2001, Areinha, 5º andar, CEP: 65030-015, São Luís-MA), no horário das 11h às 17h30, de segunda a sexta-feira, ou pelos Correios.

Critérios

No ato da inscrição, os candidatos devem apresentar diploma de nível superior na área de Comunicação, habilitação Jornalismo ou Radialismo, ou/e registro profissional equivalente. Cada autor poderá participar com mais de um trabalho. O trabalho deverá ter sido objeto de publicação total em veículo de comunicação de massa

A Comissão Julgadora será composta de três pessoas convidadas pelo TRT do Maranhão, sendo duas com formação na área da comunicação e um magistrado da 16ª Região. É vedada a participação de parentes consanguíneos e afins até o terceiro grau civil dos membros da Comissão Julgadora, bem como dos servidores da Secretaria Executiva do Concurso.

Premiação

A divulgação do resultado e a premiação serão feitas em data a ser oportunamente divulgada no site www.trt16.gov.br. A premiação será concedida aos primeiros colocados nas diversas categorias, importando o valor total em R\$ 8 mil.

EXPEDIENTE

Boletim Institucional do TRT da 16ª Região - Maranhão ANO XIV n° 67 - Edição Especial

Av. Senador Vitorino Freire, 2001 - Areinha - CEP 65010-650 - São Luís - MA
Telefones: (98) 3218-9307 / 3218-9443

E-mail: ascom@trt16.gov.br

Presidente
Desembargador Gerson de Oliveira Costa Filho

Vice-Presidente
Desembargadora Márcia Andrea Farias da Silva

Diretor-Geral
Domingos Carlos dos Santos Neto

Secretário-Geral
Júlio César Guimarães

Coordenação
Edvânia Kátia

Edição
Edvânia Kátia e Wanda Cunha

Jornalistas
Edvânia Kátia
Wanda Cunha
Suely Cavalcante
Valquíria Santana

Estagiária de Jornalismo
Gabriela Saraiva

Fotos: Romeu Ribeiro

Diagramação: Rom Freire

Revisão: Wanda Cunha

Fotolito e impressão
Estação Gráfica Ltda. (98) 3236-9177

